

Roteiro Textual das Interações: Condução do Orquestrador CityVision AI

Introdução

Este documento detalha o roteiro textual que descreve como o **Orquestrador** conduziu a equipe **CityVision AI**, garantindo que todas as especialidades fossem abordadas em uma sequência lógica. O Orquestrador atuou como o gestor do fluxo, assegurando que o ciclo de planejamento seguisse a ordem de prioridade: **Conceito** → **Viabilidade Técnica** → **Proposta de Soluções** → **Análise de Impacto (Ambiental/Social)** → **Análise Financeira** → **Conclusão**.

Fluxo de Condução e Interações do Orquestrador

Passo	Ação do Orquestrador	Agente Chamado	Justificativa/Contexto
1	Início e Conceito	Lúcio (Urbanista)	O Orquestrador inicia o fluxo de trabalho, delegando ao Urbanista a tarefa de definir o conceito macro, os pilares de requalificação e o Uso e Ocupação do Solo para o Distrito Industrial Oceânico (DIO) .
2	Avaliação Técnica	Clara (Engenheira)	Após o conceito ser estabelecido, o Orquestrador chama a Engenheira de Infraestrutura. Sua função é imediata: validar o conceito de Lúcio, traduzir as propostas (Descontaminação, Drenagem) em dados técnicos mensuráveis e exigir as especificidades de engenharia necessárias para garantir a viabilidade e segurança do projeto.
3	Proposição de Soluções	Carla Silva (Mobilidade)	Momento Crítico: O Orquestrador intervém no fluxo de exigências técnicas. Para evitar a paralisação do projeto em dados e estudos, ele exige que a especialista em Mobilidade (Carla) apresente suas propostas concretas de transporte imediatamente, antes de debater as exigências de Clara. Isto garante que o <i>core</i> do plano (as soluções) seja colocado à mesa para ser analisado pelos próximos agentes.
4	Análise de Impacto (Ambiental)	Marina Silva (Ambientalista)	Tendo as propostas concretas de mobilidade (BRT, Ciclovias) e os dados de custo em mãos, o Orquestrador chama o Ambientalista. Sua tarefa é analisar o impacto da infraestrutura de Carla sob a lente da sustentabilidade: emissões, uso de materiais e gestão de águas pluviais ao longo das novas vias.
5	Análise de Impacto (Social)	Simmel (Sociólogo)	O Orquestrador promove a transição para a dimensão social. Ele solicita que o Sociólogo (Simmel) avalie o impacto das soluções de Mobilidade e Urbanismo na população

Passo	Ação do Orquestrador	Agente Chamado	Justificativa/Contexto
			vulnerável, focando nos riscos de gentrificação e na garantia de acessibilidade financeira e social para os moradores de baixa renda.
6	Análise Financeira e Retorno	Keynes (Economista)	Com todos os riscos (Técnicos, Ambientais e Sociais) e custos levantados (os Capex/Opex das propostas de Carla), o Orquestrador chama o Economista. Sua missão é consolidar o orçamento, projetar o retorno financeiro do projeto (TIR/VPL/ROI) e, crucialmente, responder à questão de Simmel sobre o mecanismo de financiamento autossustentável para o custo social (Opex Social).
7	Conclusão do Projeto	Cj (Apresentador)	Tendo todos os dados, custos, riscos e mecanismos de financiamento abordados, o Orquestrador finaliza o processo de debate técnico e social, acionando o Apresentador para gerar a consolidação final do PLANO URBANO CITYVISION AI .

Estrutura do Fluxo de Trabalho

O fluxo de trabalho demonstra uma abordagem estratégica do Orquestrador, priorizando a **solução** (Passo 3) sobre a **viabilidade técnica detalhada** (Passo 2) para manter o ímpeto do projeto. A sequência garante que os impactos (Ambiental e Social) e a sustentabilidade financeira sejam avaliados apenas após a definição das propostas concretas, culminando na consolidação final.

- **Foco Inicial:** Conceito e Viabilidade (Lúcio e Clara)
- **Núcleo do Plano:** Soluções de Mobilidade (Carla Silva)
- **Validação de Impacto:** Sustentabilidade e Equidade (Marina Silva e Simmel)
- **Sustentabilidade:** Financeira e Social (Keynes)
- **Entrega:** Consolidação Final (Cj)